

A ASSOCIAÇÃO INTERCIÊNCIA E O FUTURO DA AMAZÔNIA

Em 1974, as Associações para o Avanço da Ciência do Brasil, Estados Unidos e Venezuela, conjuntamente com o CONACYT do México, se propuseram criar a Associação Interciência com a finalidade fundamental de unir à comunidade científica da América, a fim de que esta possa servir melhor ao desenvolvimento das nações e o bem estar de seus povos.

Desde aquele momento o grupo gestor se dedicou à implementação das duas principais iniciativas que foram consideradas. Por uma parte, se fundou a revista multidisciplinária e trilingüe *Interciência*, como meio de difusão das atividades científicas da região, foro de discussão dos problemas de suas comunidades científicas e janela para o mundo das conquistas de seus membros. Por outra parte, se promoveu a realização de reuniões de investigadores e gestores da ciência e a tecnologia na região, para tratar em profundidade os problemas intensos e de atualidade que eram motivo de preocupação da sociedade, e a participação nos foros regionais em representação das comunidades científicas dos países membros. Desde faz mais de um lustro, e graças ao apoio da Associação Membro do Canadá, se outorga anualmente o Prêmio Interciência em Ciências da Vida, e em Ecologia e Ambiente.

Foi a partir de aqueles começos que tem se tornado efetiva a publicação ininterrupta de *Interciência*, já em seu volume anual número trinta e seis, a participação ativa em diversos foros regionais, e a realização de mais de meio centenar de reuniões e simpósios sobre temas de atualidade. Estas reuniões de intercâmbio científico têm acontecido na última década, em ocasião da reunião anual pautada nos estatutos da Associação, as quais se realizam a cada vez em um país membro diferente, com a participação dos representantes das Associações Membros.

Na oportunidade da trigésima sexta Reunião Anual da Associação de Interciência, celebrada na cidade de Manaus, Brasil, em outubro passado, com a assistência de delegados das associações para o avanço da ciência de onze países das Américas e do Caribe, a associação hóspede, a Sociedade Brasileira para o Avanço da Ciência, organizou um simpósio dedicado ao estudo da problemática atual da região da Amazônia. Nesse encontro de dois dias de duração com o título de 'El Futuro de la Amazonia' reconhecidos expertos apresentaram conferências que cobriram aspectos climáticos e do transporte atmosférico de nutrientes, a avaliação de recursos florestais e mineros, os recursos genéticos e a biodiversidade da região, sua utilização, a infraestrutura existente para a investigação e o desenvolvimento tecnológico, a bio-inovação e o uso da biotecnologia, até os problemas sociais, educativos, sanitários e econômicos que enfrentam os povoadores da região, assim como as perspectivas e necessidades futuras.

Como corolário das abundantes intervenções e discussões, assim como das variadas preocupações expressadas pelos assistentes à reunião, a mesma concluiu com a elaboração conjunta da Declaração de Manaus, a qual estabelece uma clara continuidade com outras declarações efetuadas anteriormente, em Panamá e em Cochabamba, todas dirigidas aos governos da região e, em particular, às autoridades responsáveis dos setores de educação, ciência e tecnologia. Em esses pronunciamentos se decantam as recomendações fundamentais que se derivam dos estudos apresentados e sua discussão, com o fim de concientizar a quem corresponde estabelecer o rumo do progresso de nossos povos e orientar as ações requeridas para a superação dos problemas que os afligem.

São estas as razões pelas que nas páginas siguientes se publica a Declaração de Manaus, nas quatro linguas nacionais dos participantes na reunião de outubro de 2010.

MIGUEL LAUFER
Diretor